

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

ARIANE FRANCELINA GOMES
ITALA ONÃ DE ARAÚJO RODRIGUES
LILIAN ANA VALENTIM DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DAS MODALIDADES
CIRCENSES COMO EXPERIMENTAÇÃO LÚDICA
NAS ATIVIDADES FÍSICAS.**

RECIFE/2024

ARIANE FRANCELINA GOMES
ITALA ONÃ DE ARAÚJO RODRIGUES
LILIAN ANA VALENTIM DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DAS MODALIDADES
CIRCENSES COMO EXPERIMENTAÇÃO LÚDICA
NAS ATIVIDADES FÍSICAS.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em
Educação Física - Bacharelado.

Professor Orientador: José Cristiano Faustino dos Santos.

RECIFE/2024

ARIANE FRANCELINA GOMES
ITALA ONÃ DE ARAÚJO RODRIGUES
LILIAN ANA VALENTIM DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DAS MODALIDADES
CIRCENSES COMO EXPERIMENTAÇÃO LÚDICA
NAS ATIVIDADES FÍSICAS.**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física - Bacharelado, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

José Cristiano Faustino dos Santos
Professor(a) Orientador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda.”*
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
2.1 A história da Ginástica Circense.....	08
2.2 Compreender como a inserção de movimentações ginásticas circenses como práticas corporais na Educação Física.....	10
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

CONTRIBUIÇÕES DAS MODALIDADES CIRCENSES COMO EXPERIMENTAÇÃO LÚDICA NAS ATIVIDADES FÍSICAS

Ariane Francelina Gomes
Itala Onã de Araújo Rodrigues
Lilian Ana Valentim da Silva
José Cristiano Faustino dos Santos¹

Resumo: Este projeto de pesquisa trata da investigação referente à contribuição das artes circenses para a educação física, considerando as suas potencialidades enquanto vivências lúdicas. Busca compreender os aspectos em que estas atividades se apresentam como ferramenta de democratização do acesso a todas as pessoas e corpos, podendo ser utilizada pelo profissional de educação física, no resgate do aspecto lúdico e pedagógico nas práticas corporais. Aborda a historicidade da ginástica circense, através de revisão bibliográfica. Conclui-se que mesmo com o início histórico distante entre a educação física e o circo, eles sempre possuíam diversos pontos em comum e se aproximaram, ainda mais, com o passar dos anos. As habilidades encontradas e aprendidas nas atividades circenses ajudam diretamente no processo de crescimento e desenvolvimento dos alunos, seja no contexto físico, mental ou social. Mesmo sendo uma temática importante, trazendo o lúdico como algo bom para o dia a dia dos alunos, foi visto que há dificuldades no que diz respeito a inclusão das atividades circenses nas aulas.

Palavras-chave: Modalidades Circenses. Educação física. Ludicidade

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a sociedade atual se utiliza do avanço tecnológico para ampliar o acesso cada vez mais veloz a recursos, bem como para gestão e racionalização do tempo, ampliando assim o número de atividades diárias realizadas ao longo do dia, além do individualismo das práticas corporais. Assim, nota-se a crescente geração de crianças, adolescentes e adultos cada vez mais restritos a vivências individualizadas e segmentadas, tecnicista que se expandem também as práticas corporais (DUPRAT, 2007).

Bortoletto (2003) ao explicar sobre o aumento das atividades circenses na realidade social brasileira quando afirma que: como já aconteceu com outras

¹ Professor da UNIBRA. Mestre em Fisiopatologia. Especialista em Fisiologia do Exercício. E-mail para contato: jose.cristiano@grupounibra.com

atividades, como o esporte, a pintura e a dança, o circo deixou de ser uma atividade unicamente profissional (corpo espetáculo – um meio de trabalho). Atualmente observamos muitas pessoas praticando as atividades circenses como forma de lazer-recreação, com fins educativos e sociais (BORTOLETO; MACHADO, 2003).

Ressaltamos que Bortolletto e Carvalho (2003) apontam aproximação ainda que tímida das escolas de educação física de caráter mais informal, geralmente relacionada às atividades extracurriculares ou pelas experiências de estudantes que anteriormente tiveram contato com alguma escola ou prática de alguma modalidade. Apontaram a importância de reconhecer as práticas circenses com a mesma relevância de outros conteúdos mais tradicionais que estão presentes nas grades curriculares como os jogos, as lutas e os esportes.

Nesta pesquisa, portanto, toma-se como ponto de partida a investigação sobre a potencialidade da prática circense como ferramenta que pode ser utilizada pelo profissional de educação física, quanto ao resgate do aspecto lúdico e pedagógico nas práticas corporais. Ainda, como estímulo ao elemento brincar, adotando esta possibilidade como uma perspectiva coletiva, socializadora e democrática na educação física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Referente às pesquisas e produção acadêmica sobre o circo e a educação física Bortolletto e Machado (2003), sinalizam que as produções se tornaram mais evidentes a partir de 1990 com por autores europeus, com mais destaques a francesa, trazendo pesquisas mais pontuais e técnicas sobre algumas modalidades específicas como malabares e acrobacias, sob um viés mais técnico ou especializado das modalidades distanciados de seu contexto pedagógico. Sinalizam que a partir dos anos 2000 apontam um “um boom bibliográfico, ampliando o número de publicações e diversificando as abordagens e as modalidades circenses estudadas.” Os autores trazem ainda que mesmo que ainda incipientes, estudantes de educação físicas ainda na graduação, demonstram em trabalhos de conclusão de curso e pesquisas o interesse pela prática circense correlacionado ao interesse ao aprofundamento dela como ferramenta de estudo nas aulas de educação física.

2.1. A história da Ginástica Circense

Duprat (2007), pondera que o surgimento das atividades circenses remota a alguns períodos históricos. Trata das “atividades de entretenimento” datadas há mais de 30000 em pinturas encontradas na China. Nelas estão presentes representações de acrobatas, contorcionistas e equilibristas. O autor aponta, portanto, que o homem desde a antiguidade se atenta com o seu próprio “adestramento”, para além daquele relacionado aos animais.

Ainda segundo o autor, pondera-se que o fato de se debruçar-se no próprio corpo, sinaliza que desde os primórdios a humanidade apresenta motivação de conhecer o ambiente externo, tanto quanto a si mesmo. Neste sentido, estas atividades de entretenimento parecem chamar atenção, pois as pinturas citadas, demonstram as atividades corporais relacionadas a movimentos em si e com outros elementos/objetos (DUPRAT, 2007).

LOPES et al (2021), discorre sobre a saber o “*Pequeno Tratado de Acrobacia e Gymnastica*” uma das contribuições mais significativas sobre a historicidade da ginástica e modalidades circenses. É o resultado do primeiro tratado referente ao assunto, principalmente quanto às suas expressões no século XI e XX. *Obra de 1920, escrita por um circense, Raul Olimecha*, que aponta um olhar que qualifica o circo na sua relevância, tão quanto a ginástica propriamente institucionalizada (LOPES et al, 2021).

Ainda nesta perspectiva destaca-se a utilização mais formal por militares e dentro de uma educação mais corporal. Importante que o estudo demonstra que estes saberes estão articulados não só pelo surgimento, bem como pela associação ora defendida ora repelida. Sobre o circo e a ginástica reafirmou que se influenciavam mutuamente ponderando que quanto aos circenses “eram e são detentores de saberes, técnicas e domínios sobre o corpo mesmo diante dos discursos que os desqualificam”. Em sua análise, o tratado explicitou

de certa maneira as tensões e disputas existentes entre as práticas e saberes do circo e ginástica presentes no momento ao abordar, entre outros exemplos, esses dois campos de forma complexa e misturada por meio das ideias de “salutar”, “educativo”, “acrobático” e “arriscado”, compondo, dessa forma, um trabalho que, conforme analisamos, evidencia os entrelaçamentos operados em meio a realidade das práticas circenses e ginásticas na sociedade fluminense da segunda metade do século XIX e primeiras décadas do XX. Vale, ainda, considerar que Raul, como um artista circense que buscou exaltar uma ideia de ginástica educativa tomando por base as práticas circenses, parece propor um diálogo ao querer acessar tanto os artistas de

circo como também os ginastas e partidários das práticas ginásticas aplicadas em escolas, clubes e centros de cultura física (LOPES et al, 2021).

2.2. Compreender como a inserção de movimentações ginásticas circenses como práticas corporais na Educação Física

Para compreender a ginástica na sociedade moderna e mais inserida num contexto com aparato mais científico, delimita-se o decorrer do século XVIII como berço destas transformações. Santana elucida que as revoluções burguesas ampliaram os fenômenos das metodologias especializadas e pedagógicas que fundamentam a ginástica de forma metódica. Para ela, o método estava dentro de uma estrutura médica e militar enfatizando a valorização do corpo humano em detrimento daqueles valores correlacionados ao mundo medieval determinado nos princípios do natural e sagrado. (SANT'ANNA e CABRAL, 2001). Neste sentido

A civilização europeia migrava nesse período do duo corpo/cosmo para representações do corpo/moral. Isso implica dizer que mais do que o sagrado, o corpo humano está filiado às questões humanas de uma ciência em ascensão, e, por isso precisaria ser formado e educado com vias a polir o gesto e corrigir as imperfeições. Essa valorização do corpo tem também caráter prático, influenciando as lidas com a higiene corporal, a educação para o trabalho e as novas práticas pedagógicas. Ela prepara o homem moderno para o trabalho industrial (SANT'ANNA e CABRAL, 2001).

CABRAL (2016) detalha alguns aspectos referentes à contextualização do que significaria, portanto, a terminologia ginástica, que no século XIX, amolia suas manifestações e traz a hibridez não apenas do conceito em si, mas de suas próprias expressões no corpo e nas vivências culturais e sociais à época, qualificando-a como:

(...) enorme gama de práticas corporais, o termo Ginástica, pertence ao gênero feminino, de designação feminina e que historicamente se constrói a partir de atributos culturalmente definidos como masculinos: força, agilidade, virilidade, energia/têmpera de caráter, entre outros, passa a compreender diferentes práticas corporais. São exercícios militares de preparação para a guerra, são jogos populares e da nobreza, acrobacias, saltos, corridas, equitação, esgrima, danças e canto (SOARES E CABRAL, 2002, p.20).

Duprat (2007) situa que a correlação entre as atividades circenses e a educação física se deu de maneiras distintas ao longo dos períodos históricos e ainda em relação em como ela se manifesta na própria categoria profissional e acadêmica da área de educação física especificamente. O autor destaca alguns destas expressões como

(...)publicações de estudos (artigos, dissertações e teses); grupos de práticas circenses (mesmo que de maneira tímida) em ginásios e salas de faculdades de educação física; o oferecimento de algumas palestras, cursos e oficinas relacionados às práticas circenses em Encontros de Educação Física e/ou Recreação e Lazer; a presença de atletas de esportes e/ou ginástica em espetáculos circenses (como no Cirque du Soleil); o uso de estudos da educação física (Rítmica, Fisiologia do Exercício, Treinamento Desportivo, Biomecânica etc) para o desenvolvimento do artista circense, principalmente no “circo novo”; dentre outros (DUPRAT, 2007).

Considera-se aqui a pesquisa a relevância das considerações de Bortoleto e Machado (2003), referente aos estudos que correlacionam educação física e atividade circenses. Os autores sinalizaram que o fenômeno de maior divulgação de espetáculos de circo de grande porte ao final do século XX e XVI, desembocou na curiosidade maior do público a respeito das modalidades circenses, bem como na própria educação física. Neste estudo, trouxeram à tona material especializado que delimitou o “circo como conteúdo específico da educação física”. Apresentam distinção de perspectivas destes estudos, sinalizando também aspectos importantes quanto ao referencial teórico adotado que divergem quanto ao entendimento do que seria a própria atividade física/circense. Demonstraram a amplitude de compreensões, bem como as divergências quanto às perspectivas em questão:

Duas concepções de Educação Física ("cultura corporal de movimento" e "desenvolvimentista") são as mais invocadas para sustentar os discursos, sendo a primeira entre os autores brasileiros, e a segunda, entre brasileiros e estrangeiros. Assim sendo, alguns trabalhos defendem as atividades circenses como um dos conteúdos da cultura corporal de movimento e, portanto, como um saber pertinente à Educação Física. Já outros, no entanto, apoiam-se na ideia de que as atividades circenses representam um excelente meio para o desenvolvimento das capacidades físicas e as habilidades motoras (BORTOLETO; MACHADO, 2003)

Nesta pesquisa os autores, destacaram alguns elementos relevantes para compreensão quanto aos registros sobre a correlação entre atividades circenses e educação física. Apontaram-se estudos que se direcionam a compreensão do aprimoramento técnico, focando na metodologia e nos direcionamentos de execução da prática propriamente dita. Ainda, de estudos que tratam de "relatos de experiência". Em sua conclusão apresentam que estes estudos estão sendo incorporados como pesquisas no âmbito da educação física, bem como nas próprias práticas dos profissionais da área, principalmente no Brasil, Espanha, França e Argentina (BORTOLETO e MACHADO, 2003).

Percebe-se que os estudos que se ampliam a cada dia sinalizam a importância de pautar as atividades circenses nas atividades físicas com formações qualificadas, preparação e fomento de forma segura e fundamentada. Ainda respeitando a categoria de vanguarda dos circenses que há milênios repassa para as gerações futuras o legado desta arte milenar. Amplia o olhar, considerando que estas atividades se tornam inclusivas e acessíveis a todos os públicos, principalmente explorando seu caráter lúdico e democrático. Destaca-se a própria natureza inclusiva e lúdica das modalidades circenses, que abarcam as diferenças e especificidades de habilidades, incluindo a diversidade das pessoas e de suas necessidades/possibilidades (DUPRAT, 2007; LOPES et al, 2021).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

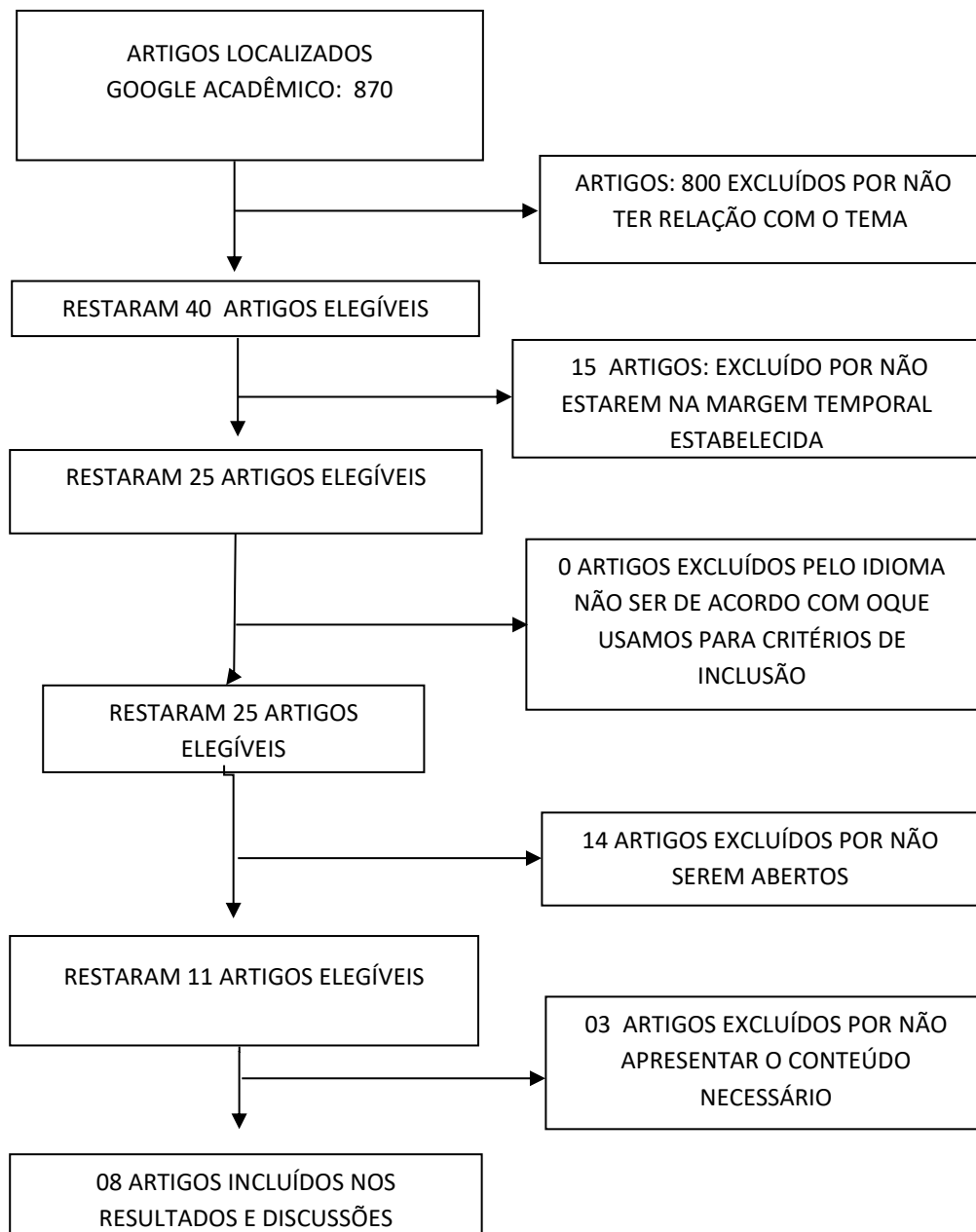
Para conhecer a produção do conhecimento acerca das contribuições das modalidades circenses como experimentação lúdica nas atividades físicas foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Google acadêmico. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes

descritores: Modalidades Circenses, atividades físicas, ludicidade e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2003 a 2024; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa (ou outra língua); 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

Para mostrar o processo de pesquisa foi feito um fluxograma (Figura 1).

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final da seleção foram incluídos 8 artigos referentes a prática circense como ferramenta que pode ser utilizada pelo profissional de educação física.

As características dos trabalhos estão apresentadas no quadro 1 conforme: autoria e ano; objetivo; tipo de estudo; população investigada; intervenção e resultados.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Azevedo et al (2020)	Apresentar uma proposta de aula de malabarismo, para professores que não dominam as técnicas dessa arte	Ensaio	Professores de educação física	Proposta de aula	As atividades circenses possibilitam os alunos a conhecer atividades diferentes
Lopes (2020)	Analisar historicamente as relações entre as práticas circenses e a ginástica, explorando como ambas as áreas tratam o corpo, suas técnicas e formas de ensino no contexto da	Teórico-histórico	Não tem	Análise histórica e conceitual	O histórico da educação física é mais voltado para a ciência e formação corporal, enquanto as atividades circenses sempre foram voltadas para o artístico

	educação física.				
Duprat (2007)	Analisar o circo como um conteúdo relevante a ser tratado na escola	Pesquisa qualitativa	Professores de educação física	Proposta de aula	As atividades circenses ajudam no desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo
Lopes et al (2021)	Analisar as relações históricas, técnicas e pedagógicas entre as práticas circenses e a ginástica	Qualitativo e exploratório	Campo das práticas corporais circenses e de ginástica	Proposta de mudança pedagógica	A utilização da ginástica e do circo na escola pode proporcionar um maior conhecimento sobre o corpo
De Oliveira et al (2022)	Explorar as potencialidades pedagógicas do circo dentro do contexto da Educação Física escolar	Qualitativa e exploratória	O campo da Educação Física escolar	Introdução das práticas circenses nas aulas	A educação física pode ser mais inclusiva e criativa com a ajuda das atividades circenses.
Maekawa (2006)	Investigar como a formação nas áreas artes, circo e educação física, qual a relação que eles veem entre elas	Estudo qualitativo	12 indivíduos	Entrevista	A educação física e as atividades circenses colaboram para a melhoria das execuções dos movimentos corporais

Perrusi (2020)	Trazer experiências e vivências às modalidades que normalmente não são trabalhadas nas aulas de Educação Física	Relato de experiência	Graduandos de licenciatura em educação física	Seminários	Aulas lúdicas tendem a prender mais a atenção dos alunos
Bortoleto e Machado (2003)	Discutir e refletir sobre como as atividades circenses podem ser uma abordagem pedagógica eficaz para o ensino da Educação Física	Estudo teórico-reflexivo	Não tem	Análise crítica e reflexiva	As atividades circenses são uma ótima oportunidade para os alunos aprenderem sobre os aspectos culturais, físicos e afetivos

Quando se fala em história a EF e o circo têm origens diferentes, enquanto o circo é mais enraizado no lado artístico, popular e tradicional, a EF sempre foi vista como algo científico e acadêmico, muitas vezes voltado para a capacitação para a guerra. Devido a este fato o circo foi estigmatizado e visto como algo de menor valor, enquanto a ginástica foi mais respeitada (LOPES, 2020).

Mesmo essas áreas se iniciando de maneira distintas e objetivos opostos, com o passar dos anos foi visto que caminham juntas na mesma direção. Tanto o circo como a educação física têm o corpo como alicerce principal e englobam disciplina, ou seja, partilham tanto o corpo humano como as suas competências (MAEKAWA, 2006; LOPES, 2021).

O circo, assim como a educação física, envolve o desenvolvimento de diversas habilidades que só são possíveis devido aos treinos, repetições e superação de desafios e limites. Dentre as variadas habilidades desenvolvidas no circo, pode-se citar as habilidades motora, social e emocional (LOPES, 2020; BORTOLETO, MACHADO, 2003).

As atividades circenses, por necessitarem de certas competências, conseguem possibilitar o desenvolvimento de habilidades para os alunos, sejam elas físicas ou mentais, contribuindo no processo pedagógico. Por ser algo que envolve o corpo, a criatividade e a socialização, é uma ferramenta interessante para o docente (BORTOLETO, MACHADO, 2003; AZEVEDO et al, 2020; LOPES et al, 2021).

A consciência corporal é algo importante quando o tema é habilidade motora. Com essa habilidade sendo aprendida e praticada em algumas atividades é possível ver melhora no equilíbrio, na flexibilidade, na agilidade, na resistência e na força, devido ao aluno explorar mais os movimentos corporais (BORTOLETO, MACHADO, 2003; OLIVEIRA et al, 2022).

Essas atividades podem ajudar não apenas no desenvolvimento motor, como já foi citado, mas também no social e na criatividade. O respeito, a solidariedade, compreensão e a cumplicidade são valores trabalhados no circo e, conseqüentemente, nas atividades circenses, enriquecendo a formação dos alunos e os preparando para a vida (LOPES, 2020; DUPRAT, 2007; OLIVEIRA et al, 2022).

Maekawa (2006) mostra em seu artigo que o circo usa o corpo para se expressar, sendo algo muito ligado a educação física, devido ao uso corporal. Visando modificar as práticas de ensino, focando não apenas no desempenho físico e sim no aprendizado de novas habilidades e manutenção das já aprendidas, as atividades circenses têm muito com o que contribuir (OLIVEIRA et al, 2022).

Sabendo que o lúdico está relacionado ao bem-estar (que é uma necessidade humana) e o circo traz esse componente de forma eficaz, ocorre o aumento do interesse e ânimo dos alunos nas aulas com a abordagem pedagógica voltada para essa temática. (BORTOLETO, MACHADO, 2003; PERRUSI et al, 2020)

Perrusi et al (2020), mostra que é importante a inclusão da parte lúdica nas salas de aula, já que os jovens estão adentrando mais cedo no mercado de trabalho e esse mercado incentiva muito o individualismo e a competitividade. Com o lúdico inserido

nas aulas, os alunos ficam menos focados na individualidade e se tornam mais descontraídos, sendo importante para a saúde mental desses alunos.

A necessidade de uma formação voltada para a temática é o ponto que mais dificulta a inserção das atividades circenses nas salas de aula. Os professores que não têm o conhecimento sobre o assunto não conseguem dar aulas eficazes e nem se sentem seguros em manejar a aula para os alunos. Muitas vezes eles fazem aulas “livres” por não conseguir abordar outras temáticas devido a falta de conhecimento (MAEKAWA, 2006; DUPRAT, 2007).

Além do desafio encontrado na formação dos docentes sobre a temática, outro ponto que foi dito é a falta de recursos. Às vezes, mesmo sem uma formação muito voltada a temática, os professores conseguem fazer planos de aula voltados para as atividades circenses, porém a falta de infraestrutura e recursos nas escolas deixam os professores sem base para fazer uma boa aula alunos (BORTOLETO, MACHADO, 2003; DUPRAT, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados é notório que mesmo com o início histórico distante entre a educação física e o circo, eles sempre possuíram diversos pontos em comum e se aproximaram, ainda mais, com o passar dos anos. As habilidades encontradas e aprendidas nas atividades circenses ajudam diretamente no processo de crescimento e desenvolvimento dos alunos, seja no contexto físico, mental ou social.

Mesmo sendo uma temática importante, trazendo o lúdico como algo bom para o dia a dia dos alunos, foi visto que há dificuldades no que diz respeito a inclusão das atividades circenses nas aulas. A falta de preparo e conhecimento dos professores, a escassez dos recursos e a falta de infraestrutura para comportar as aulas foram as dificuldades achadas.

Além disso, é preciso que tenha mais pesquisas sobre a temática, para que encontre maneiras melhores de incentivar a inclusão das atividades circenses nas salas de aula e que ocorra uma melhora na grade curricular dos profissionais voltada para essa temática.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E.F. et al. Uma proposta de aula de malabarismo na educação física escolar. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas**, v. 3, n. 1, 2020.

BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. **Corpoconsciência**, Santo André, v. 2, n. 12, p. 36-69, 2003.

BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, 2008.

CABRAL, P.L.C. **A aliança dos contrários: A ginástica protagonizada no circo (Brasil, 1840-1880)**. Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação. Belo Horizonte, 2016. Disponível em http://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AR5H6B/1/a_alian_a_dos_contr_rios_a_gin_stica_protagonizada_no_circo_brasil__18401880.pdf.

DE OLIVEIRA, Fernando Dias et al. Circo nas aulas de Educação Física: para além do domínio motor. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-22, 2022.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação Física e Sociedade – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 2007. Disponível em WWW.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/Duprat.pdf

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LOPES, Daniel de Carvalho. **Os circenses e seus saberes sobre o corpo, suas artes e sua educação: encontros e desencontros históricos entre circo e ginástica**. 2020. 193 f. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: [HTTPS://:www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15032021-152741/publico/DANIEL_DE_CARVALHO_LOPES.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15032021-152741/publico/DANIEL_DE_CARVALHO_LOPES.pdf)

LOPES, D. de; EHRENBERG, M. C.; SILVA, E. Circo e ginástica em folhas de papel: o pequeno tratado de acrobacia e gymnastica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e77017, 2021. Disponível em scielo.br/j/er/a/zZhYWPhBVLGf8dKRtpZnXgC/?format=pdf&lang=pt.

MAEKAWA, Mariana Rodrigues. **Arte, circo e educação física**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

Ontañón, Teresa; Duprat, Rodrigo; Bortoleto, Marco A. Educação Física e atividades circenses: "O estado da arte" **Movimento**, vol. 18, núm. 2, abril-junio, 2012.

Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115323638006.pdf>.

PERRUSI, I.S. et al. Práticas lúdicas no ensino da educação física escolar: um relato de experiência no Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco. **Revista cadernos de estudos e pesquisa na educação básica**. Olhares múltiplos para a Educação Básica. v. 6 n. 1. 2020.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.

RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SOUSA, A. de J.D. et al. Limitações e formação docente para abordar a temática circense nas aulas de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 129–137, 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus que nos deu força, sabedoria e perseverança para concluirmos esta etapa super importante da nossa vida acadêmica. Sem a Sua orientação, nada disso seria possível.

Aos nossos pais, que sempre estiveram ao nosso lado e acreditaram em nós , oferecendo apoio, amor e incentivo em cada passo dessa jornada. Eles são nossa base e fonte de motivação.

Aos professores, orientadores e colegas de curso, que contribuíram com discussões enriquecedoras e sempre nos incentivaram a buscar o melhor de nós, nosso sincero agradecimento.